

ITALIA

Greve contra política econômica

Os trabalha-
dores italianos rea-
lizaram uma greve
geral ontem para
protestar contra as
políticas econômi-
cas do governo co-
mandado pelo pri-
meiro-ministro Sil-
vio Berlusconi. Es-
sa é a quarta pa-
ralisação nacional
desde que o go-
vernante tomou
posse em 2001.

Bancos, fá-
bricas, e transpor-
te ficaram para-
dos por até oito
horas na capital,
Roma. Houve tam-
bém manifestações em mais de 70
cidades do país.

A manifestação foi um protes-



Italianos saem às ruas contra o governo

to ao corte de impostos
anunciado por Berlus-
coni no valor de 8,6 bi-
lhões de dólares para
2005, o que o ajudou a
recuperar a iniciativa po-
lítica após meses de dis-
putas travadas dentro da
coalizão de governo
dele, de centro-direita.

Segundo a agência
Reuters, o corte deverá
ser financiado com uma
redução de gastos pú-
blicos, aumentos de ta-
xas e a criação de uma
multa para legalizar
construções ilegais.

**Robin Hood
ao contrário**

Os sindicatos criticaram a me-
dida, afirmando que o pacote de cor-
tes beneficia os ricos e oferece pou-

ca ajuda para os trabalhadores, in-
satisfeitos também com o desem-
penho tímido da economia nos últi-
mos três anos.

“Essa greve é a melhor respos-
ta ao massacre social desse gover-
no dos privilegiados, que dá aos ri-
cos cortando serviços oferecidos
aos cidadãos”, afirmou Alfonso
Pecoraro Scanio, líder do partido
Verde.

Em paralisações anteriores, os
italianos se opuseram às reformas
trabalhistas e da previdência, mas
as duas acabaram sendo transfor-
madas em lei.

Os italianos também protesta-
ram contra uma medida que prote-
ge Berlusconi de acusações de cri-
mes envolvendo seus interesses
públicos e privados.

Ele já era um dos homens mais
ricos da Itália antes de se tornar pri-
meiro-ministro.

TARIFAÇO BANCÁRIO

Lucro com serviços chega a R\$18 bilhões

Foi de R\$ 18,1 bilhões o ganho
registrado até setembro pelos ban-
cos com receitas de serviços. En-
tre as receitas de serviço estão as
tarifas bancárias. Isso tudo represen-
ta 16% a mais que nos nove primei-
ros meses do ano passado, des-
contada a inflação.

Por estes números é fácil com-
preender porque um trabalhador
pode desembolsar até R\$ 350,00
com tarifas bancárias todo o ano.

Isto porque o reajuste das tari-
fas nos primeiros anos da década
já supera a inflação. Segundo a Fun-
dação Instituto de Pesquisas Eco-
nômica (FIPE) da Universidade de
São Paulo, o aumento médio das
tarifas foi de 54% entre os anos
2000 a 2003, contra uma inflação de
32% no mesmo período. No ano
passado foi de 14%, para uma infla-
ção de 8%.



De segunda a sexta-feira,
às 19h. Sábados ao
meio-dia. Rádio ABC
1570 KHz.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1928 - Quarta-feira, 1º de dezembro de 2004

Metade dos portadores da aids são mulheres



A violência é um dos motivos pelo aumento da contaminação de mulheres pelo HIV

Relatório da ONU afirma que a
epidemia da aids avança entre
as mulheres. Metade das 39
milhões de pessoas infectadas
pelo vírus HIV em todo mundo
são do sexo feminino. O abuso
sexual é uma das causas. Hoje
é o Dia Mundial de Combate à
Aids. *Página 3*

PIB brasileiro cresce 6%

Página 3

Italianos fazem greve geral

Página 4

Metalúrgicos lutam por emprego

Depois da Volks, GM e Mer-
cedes agora é a Fiat italiana que
ameaça fechar postos de trabalho
com a transferência de produção
para regiões de menores salários.

Os metalúrgicos na mon-
tadora fizeram uma paralisação

geral no mês passado nas várias
plantas, exigindo a manutenção da
produção.

O atual presidente da Fiat,
Herbert Demel (que presidiu a
Volks brasileira), quer negociar
com os sindicatos o fim da produ-

ção de alguns modelos e a res-
tuturação de cada fábrica na Itá-
lia.

Os sindicatos denunciam que
isso já ocorre e que, pela primeira
vez, a Fiat produziu menos cars
na Itália que em outros países.

CoopSind garante seu lazer na praia

Em parceria com a Condal e VIP, a Cooperativa
Habitacional do Sindicato - CoopSind lança seu pri-
meiro empreedimento no litoral para lazer ou mo-
radia.

Trata-se de um conjunto de apartamentos na
Praia Grande - Forte, bem pertinho da praia.

São três blocos, totalizando 128 unidades de
50 metros quadrados cada. Os apartamentos pos-
suem dois dormitórios, sala, cozinha e uma vaga
na garagem.

O melhor de tudo é o preço: R\$ 46 mil com
financiamento integral pela Caixa Econômica em até
17 anos. O prazo de entrega é de 14 meses, após o
fechamento de vendas do primeiro bloco.

Aproveite a oportunidade e faça sua inscrição
na CoopSind a partir de hoje.

Apartamentos em liquidação em São Bernardo

A CoopSind e a Construtora
Passarelli liquidam as últimas uni-
dades do Condomínio Parque dos
Príncipes, próximo ao Wall Mart e
ao Corpo de Bombeiros, no Jardim
Atlântico, em São Bernardo

São apartamentos de dois dor-
mitórios com terraço, uma vaga de
garagem, quadra poliesportiva,
playground, churrasqueira e salão

de festas.

Preço de liquidação com finan-
ciamento pela Caixa, sistema de par-
celas decrescentes e juros de
8,16% ao ano. Utilize seu FGTS como
entrada.

A Cooperativa atende no primei-
ro andar da Sede do Sindicato, de se-
gunda à sexta-feira, das 9h às 18h.
Telefone 4128-4200, ramal 4252.



Praia do Forte



NOTAS E RECADOS

Explica, Serra

O Ministério Público pediu ontem a quebra dos sigilos bancário e fiscal do vice-prefeito eleito de São Paulo, Gilberto Kassab (PFL), por suspeita de enriquecimento irregular.

Conselho estranho

Investir nos países Bric – Brasil, Rússia, Índia e China – é melhor que nos Estados Unidos, diz o jornal britânico Financial Times, a bíblia do capitalismo internacional.

E agora?

A Justiça Desportiva poderá rebaixar o São Caetano à Série B, na sexta-feira, por causa da morte do zagueiro Serginho.

Sempre eles

A CIA, serviço secreto dos EUA, sabia com cinco dias de antecedência dos planos do golpe para derrubar o presidente venezuelano, Hugo Chávez, em abril de 2002.

Vale?

O MSI anuncia que vai pagar R\$ 60 milhões por 80% do passe de Tevez. Estranho...

E os outros?

O governo cancelou a cobrança de CPMF de contas com saldo até mil reais e movimentadas só por cartão.

Saco sem fundo

O País pagou de juros da dívida, no mês passado, R\$ 11,1 bilhões, R\$ 400 milhões a menos que em setembro.

E melhorou...

No ano, já foram R\$ 106,4 bilhões contra os R\$ 123,7 bilhões pagos de janeiro a outubro do ano passado.

Robin Hood

Pelo menos 20 edifícios de alto padrão foram alvo de arrastões nos últimos seis meses na Grande São Paulo.

Muita grana

A Siderúrgica Gerdau lucrou mais de R\$ 2,5 bilhões este ano. Metade do valor da restituição que cobram de Maluf.

SALÁRIO MÍNIMO

Marinho quer projeto para recuperação

Chamar a atenção para a hipocrisia com que o governo, o Congresso Nacional e a sociedade têm tratado o salário mínimo ao longo dos anos.

Segundo o presidente nacional da CUT, Luiz Marinho, este é o objetivo da *Marcha sobre Brasília*, que a Central realizará nos dias 13 a 15 de dezembro com apoio de outras centrais e sindicatos, inclusive dos Metalúrgicos do ABC.

“Queremos que o Orçamento da União, que estará sendo discutido e votado naqueles dias pelos parlamentares, já contemple um projeto de recuperação do salário mínimo, ainda que a longo prazo”,

afirmou Marinho.

Ele lembrou que no início deste ano, quando começaram os debates sobre o reajuste do mínimo, a CUT alertava para o jogo de cena de políticos que tinham aprovado aumentos medíocres do mínimo no Orçamento e transformavam-se em defensores de um reajuste decente para o salário.

“Alertamos também para governantes que usavam os pequenos recursos do Orçamento proposto por eles mesmos como desculpa para baixos reajustes que escondiam, na verdade, uma política econômica conservadora e concentradora de renda”, denunciou Mari-

nho.

Ainda dá tempo

Assim, a mobilização pretende alertar o Executivo e o Legislativo para reservar agora recursos no Orçamento de 2005 para um aumento decente e que passem a compreendê-lo como principal indicador para a distribuição de renda e justiça social no País.

Na próxima sexta-feira, as centrais sindicais reúnem-se com o ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini, para debater o assunto. Marinho espera que até lá governo e centrais sindicais cheguem a um consenso sobre a nova forma de reajuste do salário.

PLATAFORMA P-52

Petrobras retoma construção e gera emprego

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) emprestou R\$ 1,1 bilhão para a Petrobras construir a plataforma semi-submersível P-52 que vai produzir petróleo e gás natural.

Serão empregados cinco mil metalúrgicos e gerados outros 20 mil empregos indiretos, além de contribuir para reativar a indústria naval no País.

Nacionalização

O BNDES trabalha com dinheiro repassado pelo Fundo de Amparo do Trabalhador (FAT) oriundo do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço).

Guido Mantega, presidente da instituição financeira, destacou que o contrato cumpre a promessa de campanha do então candidato Luiz Inácio Lula da Silva, de levar o Brasil ao crescimento sustentável e aumentar o índice de nacionalização das plataformas.

O dirigente fez está afirmação porque para emprestar o dinheiro o BNDES exigiu que 60% da P-52 fosse feita no Brasil, gerando empregos aqui.

Durante o governo FHC, as plataformas foram construídas no exterior, criando empregos fora do País.



A construção da P-52 vai empregar 5.000 metalúrgicos e gerar 20.000 postos de trabalho

Empresa quer mais recursos

A Petrobras pretende investir R\$ 160 bilhões até 2010 para construir 15 sistemas de produção. Seu objetivo é aumentar a capacidade de fornecimento de equipamentos para procurar petróleo em águas profundas no mundo inteiro e alcançar a produção de 3,4 milhões de barris/dia de petróleo, derivados e gás no Brasil. Atualmente a produção é de 2 milhões de barris/dia.

Já estão em andamento os contratos para a construção das plataformas P-51 e P-54, que junto com a P-52 custarão cerca de R\$ 7 bi-

lhões. Ainda não está definida quanto dessas obras será financiado pelo BNDES.

A Petrobras já pediu ao banco outros R\$ 6 bilhões. Mas, por lei, ela só pode pegar mais R\$ 600 milhões no BNDES. A estatal tem como obter o financiamento no exterior, mas teria que abrir mão do índice de nacionalização das plataformas. Portanto não geraria empregos no País.

O governo federal pode autorizar o empréstimo, mas o secretário do Tesouro, Joaquim Levy, não quer.

SAÚDE

Aids aumenta entre as mulheres

Três manifestações, uma realizada ontem em São Bernardo e duas que acontecem hoje em Mauá, marcam a campanha dos grupos feministas da região contra a violência, principalmente doméstica que, entre outras consequências, faz aumentar os casos de aids entre as mulheres.

Durante a caminhada de ontem, entre a Praça da Matriz e o Paço de São Bernardo, os oradores denunciaram que, pela legislação atual, a punição para os agressores não passa de doação de cestas-básicas.

Hoje, Dia Mundial de Combate à Aids, a CUT-ABC distribui camisinhas em dois atos, um em frente à portaria da Valisère e outro na Praça do Relógio.

Epidemia

Relatório da ONU aponta que a epidemia da aids tem avançado, principalmente entre mulheres. Em 2002 eram 36,6 milhões de pessoas portadoras do vírus HIV e hoje são 39,4 milhões.

Mostra também que existe uma tendência mundial de aumento da aids entre as mulheres, revelando que metade dos infectados é do sexo feminino.

Aqui no Brasil, a aids avança principalmente entre as mulheres



Caminhada de ontem estimulou a denúncia contra a violência

com relacionamento estável.

Por falta de informação ou por submissão, elas ainda não têm con-

dições de recusar as investidas do companheiro ou não conseguem fazer com que eles usem camisinha.

Brasil dá exemplo no combate

O Brasil possui mais de um terço dos casos de aids registrados na América Latina.

O relatório da ONU elogia o programa de prevenção e tratamento da aids adotado no País. A distribuição de medicamentos e a realização de tratamento na rede pública fizeram aumentar em cinco anos a sobrevida dos doentes.

“O Brasil é reconhecido como um campeão entre os paí-

ses em desenvolvimento”, comentou o coordenador da ONU no Brasil, Carlos Lopes.

Ele disse que são escassos os recursos mundiais destinados a combater a doença, estimados em 6 bilhões de dólares anuais, ou cerca de R\$ 18 bilhões.

Na avaliação da ONU, os investimentos anuais deveriam estar em torno de 15 bilhões de dólares, ou seja, R\$ 42 bilhões.

FHC CRITICA LULA

Críticas dos tucanos antecipam disputa

No momento em que a economia apresenta os melhores índices dos últimos dez anos, os partidos de direita e centro-direita, representados pelo PSDB e PFL, aumentam os ataques ao governo Lula.

Depois de líderes do PFL, de Serra e do governador Alckmin, na segunda-feira foi a vez de FHC.

O ex-presidente disse que o governo federal é incompetente e que essa incompetência só não aparece porque Lula sabe falar à sociedade.

As críticas acontecem quando o País apresenta as melhores notícias econômicas. Este ano, o PIB crescerá 4,5%, bem acima dos 2% durante os oito anos de FHC e a me-

lhor taxa desde 1995 (veja abaixo).

O governo Lula abriu quase dois milhões de postos de trabalho com carteira assinada e o índice de emprego é o mais alto desde 1998.

Ao criticar o governo federal, FHC pretende se firmar como o anti-Lula dentro de seu partido antecipando a disputa para a presidência da República em 2006.

PIB cresce 6,1% no trimestre

A economia brasileira cresceu 6,1% no terceiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo o IBGE este é o melhor resultado desde o terceiro trimestre de 1996.

Nos nove primeiros meses deste ano, o PIB (Produto Interno Bruto) aumentou 5,3% sobre o mesmo período de 2003. Para o ano todo é

esperado um crescimento de 4,5%.

Os bons resultados da economia brasileira refletem o desempenho favorável de indicadores como emprego, indústria e salários.

O PIB é a soma das riquezas produzidas por um país. É formado pela indústria, agropecuária e serviços. O PIB mostra o comportamento de uma economia.

CONFIRA SEUS DIREITOS

O enquadramento sindical

O atual modelo de organização sindical adotado pela legislação brasileira é capaz de produzir absurdos. Um deles é verificado na quantidade de sindicatos de trabalhadores que representam aqueles que trabalham numa só empresa.

Pegue-se o exemplo da Volkswagen, a maior empresa da nossa base. São mais de 30 os sindicatos de trabalhadores ali organizados. Mas, efetivamente, apenas um deles, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, negocia e conquista os benefícios para todos.

Porém, aqueles outros sindicatos, sem nada fazer, todo ano tentam cobrar dos trabalhadores o imposto sindical, que o nosso Sindicato já não cobra há muito tempo.

Tudo isso é culpa do conceito de categoria, que permite o enquadramento sindical por profissão, fazendo surgir categorias diferenciadas nas empresas, como engenheiros, desenhistas, secretárias, vigilantes etc., quase sempre em atividades-meios.

Representatividade sindical

Na reforma sindical em debate essa situação vai mudar. O novo conceito de enquadramento levará em conta o ramo econômico, ou seja, a atividade principal da empresa.

Isso significa que, no exemplo da Volks, todos os trabalhadores que lá trabalham serão considerados metalúrgicos, por que a atividade principal é a metalurgia. Todos eles serão representados pelo nosso Sindicato, no caso.

Não resta dúvida que essa é a forma mais justa e realmente representativa de se determinar o enquadramento sindical. Quem não acha deve perguntar a um trabalhador na Volks, tomando novamente o exemplo acima, de uma das categorias diferenciadas, ou mesmo de uma empresa terceirizada, sobre quem ele reconhece como seu verdadeiro representante sindical.

A resposta não será outra que não o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. É uma questão de representatividade sindical de fato, verdadeira.

Departamento Jurídico